

Pesquisadores em Contabilidade no Brasil: um panorama Brazilian Accounting Researchers: an overview

Sandro Vieira Soares
sandrovieirassoares@hotmail.com
UFSC

Elisete Dahmer Pfitscher
elisete@cse.ufsc.br
UFSC

Kamille Simas Ebsen
kamille_ufsc@hotmail.com
UFSC

Maria Denize Henrique Casagrande
denize@cse.ufsc.br
UFSC

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o perfil acadêmico dos pesquisadores em Ciências Contábeis no Brasil. A metodologia foi classificada como descritiva quanto aos objetivos, com uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 53 grupos de pesquisa de modo que a fração amostral foi de aproximadamente $\frac{1}{4}$ da população. A formação em nível de graduação dos pesquisadores foi identificada predominantemente nas áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Direito. A formação em nível de mestrado dos pesquisadores foi principalmente nas áreas de Contabilidade, Administração, Engenharia de Produção e Economia. A maioria dos pesquisadores que compôs a amostra se doutorou na área de Contabilidade em instituições brasileiras, principalmente na Universidade de São Paulo – USP, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A maioria dos doutorados foi cursada entre os anos de 1996 e 2010. A análise dos pós-doutorados apontou que a maioria foi desenvolvida em instituições estrangeiras, como, por exemplo, a *University of Illinois*. Já no Brasil as duas instituições mais procuradas foram a Universidade de São Paulo e a Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP. A análise apontou também que a maioria deles foi concluída entre 2001 e 2010.

Palavras-Chave: Perfil acadêmico. Pesquisadores. Ciências Contábeis.

Abstract

This study aimed to examine the academic profile of researchers in accounting in Brazil. The methodology was classified as descriptive as to the objectives, with a qualitative approach. The sample was composed of 53 research groups so that the sampling fraction was approximately $\frac{1}{4}$ of the population. The training in level of undergraduation of researchers was identified predominantly in the areas of Accounting, Business Administration, Economics and Law. The master's-level training of researchers was mainly in the areas of Accounting, Administration, Production Engineering and Economics. Most researchers who composed the sample obtained his doctorate in the field of Accounting in Brazilian institutions, especially at the University of São Paulo - USP, Federal University of Santa Catarina – UFSC and Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ. Most of the doctorates were carried out between the years 1996 and 2010. The analysis of post-doctoral pointed out that the majority was developed in foreign institutions, as, for example, the University of Illinois. Already in Brazil the two institutions more sought were the University of São Paulo and the Getulio Vargas Foundation - FGV/SP. The analysis pointed out also that the majority of them were completed between 2001 and 2010.

Keywords: Academic profile. Researchers. Accounting.

Artigo recebido em: 28.11.2011; Aceito em: 06.12.2011

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas são um dos dois fatores que contribuem para o avanço da ciência, pois são responsáveis por levar a ciência adiante. São elas que podem alterar os limites do conhecimento existente. O segundo fator que contribui para o avanço da ciência é, certamente, a divulgação científica. De modo geral, o conhecimento criado torna-se inútil caso não se torne público.

A qualidade da pesquisa acadêmica é fortemente influenciada pela formação do pesquisador e das condições nas quais ele trabalha. Pesquisadores com formação interdisciplinar podem, supostamente, abranger uma variedade maior de hipóteses acerca de determinados problemas de pesquisa enquanto que pesquisadores com formação exclusiva em determinada área podem, da mesma forma, tratar os problemas de pesquisa em maior profundidade.

Tendo em vista a questão da influência da formação do pesquisador na pesquisa científica, este trabalho apresenta a seguinte questão-problema: **Como é a formação acadêmica dos pesquisadores de Ciências Contábeis no Brasil?**

2. METODOLOGIA

Em relação aos objetivos, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva porque visa a descrição da formação acadêmica dos pesquisadores que serviram de base para a análise. Quanto à abordagem, este trabalho é essencialmente qualitativo, apesar de em certos momentos utilizar ferramentas da estatística descritiva. Quanto ao procedimento técnico, esta pesquisa está classificada como pesquisa de campo.

A pesquisa foi delimitada por alguns aspectos. A coleta de dados se limitou aos dados encontrados no sítio eletrônico do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Alguns dos grupos cadastrados estão desatualizados. Também pode haver grupos desenvolvendo pesquisas nas instituições de ensino superior que não estão cadastrados na base de dados.

Os dados foram coletados em janeiro e fevereiro de 2010. A fração amostral escolhida foi $\frac{1}{4}$ da população de grupos de pesquisa que, devido ao arredondamento, totalizou 53 grupos de pesquisa. A escolha dos grupos não foi probabilística. Ligados a esses 53 grupos de pesquisa foram relacionados 346 nomes de pesquisadores e, desconsiderando aqueles que apareciam em mais de um grupo de pesquisa, levantou-se um total de 314 pesquisadores.

Para a análise dos dados decidiu-se focar principalmente a área, a instituição e o país da instituição em que os pesquisadores cursaram a graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

3. A PESQUISA CIENTÍFICA

A formação dos pesquisadores e os recursos que estes dispõem influenciam as pesquisas diretamente. Meadows afirma que (1999, p. 93), “[...] verifica-se com frequência que eminentes pesquisadores de hoje em dia foram ensinados por eminentes pesquisadores da geração anterior”. O fator “ambiente” aparece aqui representado pelas condições de trabalho dos pesquisadores e estas podem desencadear um ciclo virtuoso de produção científica. Meadows (1999, p. 89) afirma que:

Uma universidade rica pode oferecer boas condições de pesquisa ao pessoal acadêmico. Isso atrai pesquisadores de alta qualidade, que reforçam o prestígio da universidade, que assim atrai melhores estudantes. Como resultado desses progressos, há o ingresso de mais receita na universidade e assim o processo continua.

A quantidade de pesquisas que um cientista realiza é influenciada por vários fatores, como a motivação do cientista em pesquisar, os meios que ele possui e o tempo disponível, entre outros.

Entre as instituições onde se faz a pesquisa científica encontram-se as universidades, os institutos, as fundações e até mesmo as empresas privadas, como empresas farmacêuticas e de engenharia.

No entanto, a pesquisa desenvolvida nas universidades e em outras instituições acadêmicas difere das pesquisas realizadas nas outras instituições. As atividades de pesquisa da indústria e do governo se relacionam normalmente com uma missão, ao invés da pesquisa relacionada com um interesse, que caracteriza a pesquisa do mundo acadêmico (MEADOWS, 1999, p. 109). De fato, o ambiente acadêmico é permeado por muitos aspectos singulares devidos a sua origem e ao objetivo que pretende alcançar.

O objetivo das universidades, inicialmente, era o ensino. Segundo Pessoa (2000, p. 21), “a organização do ensino era tida como a função essencial das universidades.” O grau mais antigo que poderia ser concedido por uma universidade era a licença, que capacitava a ensinar. Depois veio o bacharelado, que foi criado com o fim de transformar o estudante de discípulo passivo a assistente de seu mestre. Mais adiante surgiu o doutorado, que era título de docência e sucedia a licenciatura. (VERGER, 1990, p. 59-60). Weatherall (1970, p. 259) defende que “as universidades existem para promover o avanço e a disseminação do conhecimento”.

No Brasil, é indiscutível o papel profissionalizante que a universidade desempenha juntamente com suas organizações semelhantes como as faculdades, os centros universitários e os institutos de educação superior.

A história da universidade no Brasil é mais recente do que a história da universidade européia. As primeiras universidades brasileiras foram a Universidade de Manaus, fundada em 1909, e a Universidade do Paraná, de 1912, que devido às circunstâncias tiveram existência efêmera e precária. Em 1920 foi instituída a Universidade do Rio de Janeiro, considerada a primeira universidade oficial brasileira. Em 1937 o país contabilizava 4 (quatro) universidades e em 1953 eram 15 as universidades em funcionamento. (PESSOA, 2000).

Atualmente a universidade brasileira está baseada na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, que afirma: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” Portanto, a Constituição Federal de 1988 indissocia o ensino, a pesquisa e a extensão, assim diferindo do que acontece em outros países como a França, por exemplo, tendo em vista que lá “a pesquisa científica é, em geral, feita fora das universidades, concentrando-se em instituições específicas” (PESSOA, 2000, p. 27). O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa foi instituído no Brasil pela primeira vez em 1968, através da Lei nº 5.540. Esta Lei determinava que:

Art. 1º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário.

Art. 2º O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado.

Art. 3º As universidades gozarão de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos.

Para fomentar a pesquisa científica no Brasil, especialmente em universidades, existem alguns organismos governamentais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Em seu sítio eletrônico institucional a autarquia apresenta a seguinte missão: “O CNPq tem por finalidade promover e fomentar o desenvolvimento científico e

tecnológico do País e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia.” (CNPq, 2011).

Duas ferramentas que o CNPq utiliza para organizar a pesquisa no país são a Plataforma *Lattes* e o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil.

A Plataforma *Lattes* é um banco de dados público dos currículos dos pesquisadores no país. A sua criação teve início nos anos 1980, quando o CNPq desenvolveu os primeiros formulários de registro dos currículos de pesquisadores ainda em papel. Com o decorrer dos anos foi criado um modelo de currículo para o meio digital e, em agosto de 1999, o CNPq lançou e padronizou o Currículo Lattes, que passou a ser o formulário de currículo a ser utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo próprio CNPq. (CNPq, 2011).

O Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil é uma base de dados pública sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. A base identifica os líderes, os pesquisadores, os estudantes e os técnicos associados aos grupos de pesquisa e identifica, também, a qual instituição o grupo está vinculado. Esta base permite a identificação das linhas de pesquisa que são desenvolvidas nos grupos e contabiliza o número de produções bibliográficas, técnicas e artístico-culturais, além das orientações concluídas de cada participante que também deverá possuir um currículo na Plataforma Lattes. (DGP/CNPQ, 2011).

3.1. Breve comentário sobre o ensino de Contabilidade no Brasil

O início do ensino de Contabilidade no Brasil, com a vinda da família real portuguesa em 1808, ano em que foi criada uma cadeira de Ciências Econômicas, no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu. No ano seguinte foram criadas as aulas de comércio por meio do alvará de 15 de julho. (PELÉIAS, 2006).

Em 1902 o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi extinto, sendo criado, em seu lugar, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Nesse ano também foi fundada a Escola Prática de Comércio, posteriormente denominada Escola de Comércio Álvares Penteado e Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. O Decreto nº 20.158, de 1931, regularizou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial. (PELÉIAS, 2006).

Segundo Peléias (2006, p. 29), “o curso superior de Ciências Contábeis foi instituído pelo Decreto-lei nº 7.988, de 1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de bacharel em Ciências Contábeis para aqueles que o concluíssem”. O autor afirma que, nesse ano, o governo do Estado de São Paulo criou, por meio do Decreto-lei nº 15.601/1946, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA na Universidade de São Paulo, a qual é apontada como o primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil. No ano de 1946 surgiu o Decreto-lei nº 9.295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu as atribuições do contador e do guarda-livros.

Em 1970 surgiu o curso de pós-graduação em nível de mestrado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo e, em 1978, surgiu o curso em nível de doutorado (CAPES, 2011). O Quadro 1 detalha o surgimento dos programas nas últimas décadas.

Ano	Curso	Instituição	UF	MSc	PhD	MSc profissional
1970	Controladoria e Contabilidade	USP	SP	X	X	
1978	Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	X		
1998	Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	X		
1999	Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	X		
2000	Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	X		
2000	Contabilidade – UNB/UFPB/UFRN	UNB	DF	X	X	
2004	Contabilidade	UFSC	SC	X		

2005	Ciências Contábeis	FURB	SC	X	X	
2005	Contabilidade	UFPR	PR	X		
2005	Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	X		
2006	Ciências Contábeis	UERJ	RJ	X		
2006	Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM			X
2007	Ciências Contábeis	UFMG	MG	X		
2007	Ciências Contábeis	UFPE	PE	X		
2007	Contabilidade	UFBA	BA	X		
2008	Ciências Contábeis	UPM	SP			X
2009	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	X	X	X
2010	Ciências Contábeis	UFES	ES	X		

Quadro 1 - Cursos de Mestrado e Doutorado no Brasil em 2010

Fonte: Coletado no sítio eletrônico da Capes

Em consulta ao sítio eletrônico da CAPES constatou-se a existência de dezoito cursos de pós-graduação em nível de mestrado e quatro cursos em nível de doutorado. Estes últimos foram fundados pela Universidade de São Paulo - USP (1978), pelo Programa Multi-Institucional e Inter-Regional – UnB/UFPB/UFRN/UFPE (2006), pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB (2008), e pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE (2009).

Os programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade são bastante jovens, quando comparados com os americanos. Cunha (2007) indica que a primeira defesa de doutorado em contabilidade no Brasil ocorreu em 1962 na Universidade de São Paulo, enquanto que Stammerjohan e Hall (2002) indicam que o primeiro doutor americano em negócios foi diplomado em 1922, na Universidade de Chicago e Murcia, Borba e Ambrósio (2007) apontam que o primeiro programa norte-americano de doutorado em contabilidade foi criado em 1938 pela University of Illinois at Urbana – Champaign.

Entretanto, conforme evidenciado no Quadro 1, excetuando-se os programas da USP e da PUC-SP, todos os outros, a contar do programa da UFRJ, não completaram nem duas décadas de fundação. A juventude destes programas apresenta uma grande demanda de aperfeiçoamento bem como numerosas oportunidades de pesquisa para acadêmicos.

3.2. Trabalhos relacionados

A literatura acerca da pós-graduação em Contabilidade no Brasil se multiplicou sensivelmente a partir da primeira década do século XXI. Além da expansão do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados evidenciada no Quadro 1, pode-se ainda associar essa multiplicação de trabalhos que estudam a pós-graduação em contabilidade ao surgimento de eventos científicos específicos ou com áreas temáticas ligadas ao ensino de contabilidade.

O Encontro da Anpad, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, o Congresso Brasileiro de Custos, os Seminários em Administração – SEMEAD, o Congresso Anpcont, o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – ENEPQ são apenas alguns exemplos de eventos acadêmicos que se tornaram fóruns de debate de *papers* sobre ensino de graduação e pós-graduação em Contabilidade.

Em termos de publicação permanente ocorreu nesse mesmo período a criação dos periódicos Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC – e *Advances in Scientific and Applied Accounting* – ASAA, mantidas respectivamente pelo Conselho Federal de Contabilidade e pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont.

Embora em fase inicial, vários pesquisadores estão começando a trabalhar pontos específicos do contexto da pós-graduação sob diversos aspectos e em instituições de todo o país. Cunha (2007), Moraes (2009) e Martins e Monte (2010) analisaram os doutores e mestres em Contabilidade segundo a Teoria do Capital Humano.

Soares, Richartz e Murcia (2011) e Costa e Lustosa (2011) fizeram *rankings* dos programas de pós-graduação em Contabilidade mensurando a produção científica total e a produção científica em controladoria.

Já sob o ângulo do processo seletivo e outros aspectos do funcionamento de programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil e exterior pode-se citar as pesquisas de Murcia, Borba e Ambrósio (2007), Soares *et al.* (2011), Reina *et al.* (2011).

Soares e Pfitscher (2011) discutiram o mercado de trabalho e as possibilidades de expansão dos programas de pós-graduação em Contabilidade, principalmente a nível de doutorado, no Brasil. Souza, Machado e Bianchi (2011), por sua vez, traçaram um perfil dos programas de pós-graduação existentes no país até o início de 2009, e entre outras coisas, concluíram que os programas de pós-graduação em Contabilidade brasileiros são muito jovens e tem um caminho longo de desenvolvimento pela frente até alcançarem maior solidez.

A pesquisa de Miranda *et al.* (2011) também deve ser destacada como uma das pesquisas mais amplas sobre a questão da educação em Contabilidade. Esses autores concluíram que a área de educação em Contabilidade é a linha em que menos teses foram defendidas no programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP. Ainda nesta pesquisa os autores analisaram quais foram os temas de artigos publicados em periódicos entre 2005 e 2010 e levantaram a informação de que os temas mais recorrentes foram: formação docente, currículo, estilos de aprendizagem, educação a distância, interdisciplinaridade, história do ensino da contabilidade, métodos de ensino, domínio de conhecimento sobre as normas contábeis internacionais, pesquisas relacionadas à interface entre ensino e profissão contábil, pesquisas com enfoque institucional e principalmente processo de ensino e aprendizagem.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos pesquisadores foram usados os dados encontrados nos currículos da Plataforma *Lattes*. O total de nomes de pesquisadores encontrados em consulta aos grupos foi de 346, mas com a exclusão daqueles que aparecem em mais de um grupo atingiu-se um total de 314 pesquisadores. Considerando que em 53 grupos foram encontrados 314 pesquisadores, estimou-se que em 210 grupos deve haver aproximadamente 1.244 pesquisadores. As datas das atualizações mais recentes mostram que 81% dos pesquisadores atualizaram o Currículo *Lattes* entre 2009 e 2010, de modo que a desatualização dos currículos não constituiu um fator que invalidasse os resultados desta pesquisa.

4.1. Graduação

Em nível de graduação identificou-se que 66% da amostra possuem graduação em Ciências Contábeis, 17% possuem graduação em Administração, 12% possuem graduação em Economia, 6% possuem graduação em Direito e 18% possuem graduações em outros cursos, conforme mostra a Figura 1.

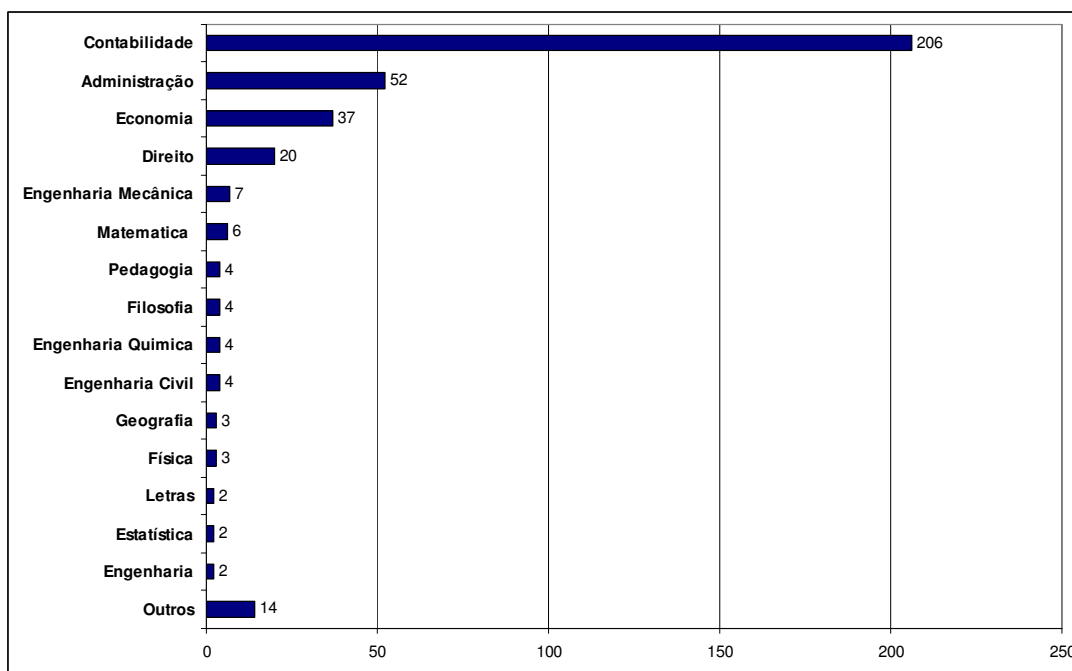


Figura 1 - Áreas em que os pesquisadores cursaram a graduação

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 1 mostra ainda que, em nível de graduação, os cursos mais encontrados foram os de Contabilidade, Administração, Economia e Direito. Apurou-se ainda que 77% dos pesquisadores da amostra possuem uma graduação, 18% possuem duas graduações, 1% possui três graduações e 1% da amostra possui 4 graduações. Não foi possível identificar, através dos dados, a formação em nível de graduação de 11 pesquisadores, o que corresponde a 4% da amostra. Observou-se que há uma concentração de aproximadamente 75% do total de graduações concluídas entre os anos de 1981 e 2005. Quanto ao país das instituições em que as graduações foram concluídas, verificou-se que a maioria delas foi cursada em instituições brasileiras, sendo que apenas 5 (1% de todas as graduações) foram cursadas na Alemanha (1), Argentina (2), Peru (1) e EUA (1).

Vale lembrar ainda que todos os pesquisadores possuem pelo menos a graduação, o que já não acontece com o mestrado e doutorado. Outro detalhe importante é que um dos fatores que permitiu essa formação concentrada nessas áreas foi a multiplicação da própria oferta de cursos de graduação nessas áreas nos últimos anos, como mostra o Quadro 2.

Ano	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Direito
1995	480	352	206	235
1996	513	384	216	262
1997	461	386	209	280
1998	549	406	209	303
1999	776	458	234	362
2000	989	510	249	442
2001	1205	578	257	505
2002	1413	641	266	599
2003	1710	701	267	704
2004	2046	763	266	790
2005	2484	816	272	861
2006	2836	886	284	971
2007	2886	923	277	1051
2008	3207	985	275	1080
2009	3958	1028	255	1096

2010	3855	1052	269	1091
------	------	------	-----	------

Quadro 2 – Número de cursos presenciais de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito entre 1995 e 2010.

Fonte: Adaptado de Soares e Pfitscher (2011) e INEP (2011)

Como se pode ver houve uma ampliação considerável na oferta de cursos, principalmente de Administração, de Ciências Contábeis e de Direito, entre 1995 e 2011. O curso de Ciências Econômicas também demonstrou um aumento de sua oferta, embora em menor escala.

Vale lembrar que a formação acadêmica em nível de graduação da amostra de pesquisadores estudada foi concluída, em sua maioria (75%), no período entre 1981 e 2005, o que em parte acompanha a multiplicação da oferta de cursos. No entanto, não foram encontrados dados sobre a oferta de cursos de Ciências Contábeis anteriores ao ano de 1995 no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira ou de nenhuma outra fonte institucional para estender essa análise aos anos anteriores também.

4.2. Mestrado

Quanto à pós-graduação em nível de mestrado foi identificado que 266 pesquisadores obtiveram mestrado em 273 cursos, de modo que 2,6% deles (sete pesquisadores) concluíram dois mestrados. A Figura 2 mostra em que áreas os mestrados foram cursados.

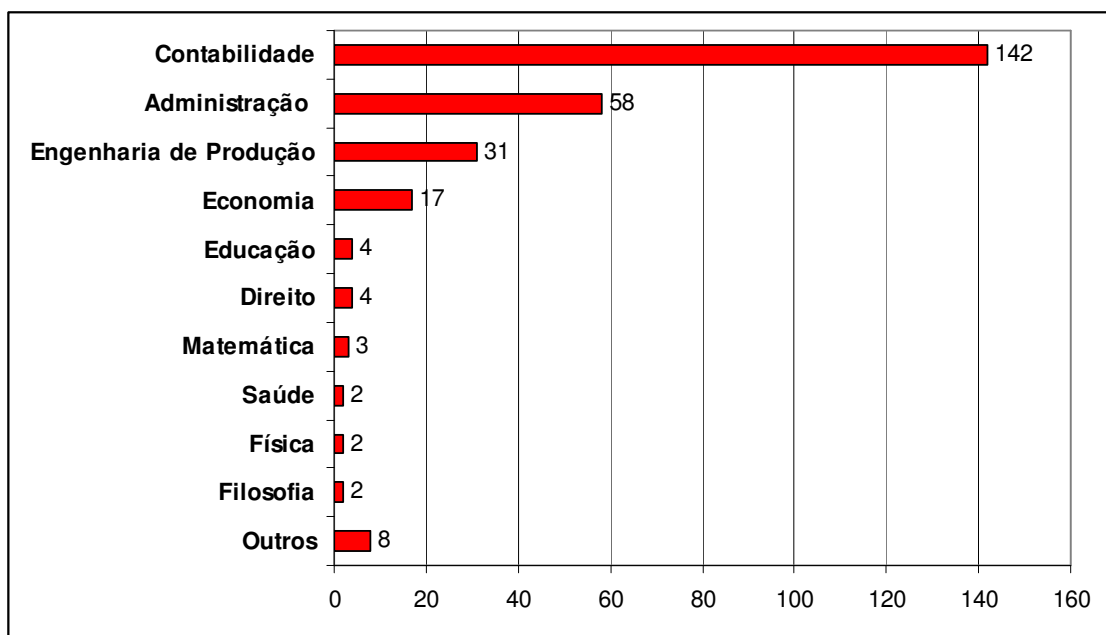


Figura 2 - Áreas em que os pesquisadores cursaram o mestrado

Fonte: Dados da pesquisa

Em nível de mestrado, os cursos mais procurados foram os de Contabilidade, Administração, Engenharia de Produção e Economia. Logo, pode-se notar que o curso de Direito, que compunha o grupo dos quatro cursos mais buscados na graduação, foi substituído, em nível de mestrado, pelo de Engenharia de Produção.

Verificou-se ainda que há uma concentração de aproximadamente 84% de conclusão dos mestrados entre os anos de 1991 e 2010. Também se verificou que a maioria dos mestrados foi concluída no Brasil; apenas 3,6% (10) mestrados foram concluídos em universidades da França (5), EUA (2), Espanha (1), Portugal (1) e Reino Unido (1).

Uma hipótese que foi levantada para explicar tais circunstâncias foi que a redução da participação da área de Economia da graduação para o mestrado assim como da participação do Direito, além do surgimento da área de Engenharia de Produção no mestrado, podem ser explicados pela oferta de vagas destes cursos no país. Supõe-se que áreas com menos vagas nos cursos superiores sejam preteridas por áreas com maior oferta acadêmica. Para confirmar esta hipótese é necessária uma pesquisa que estude a variação da oferta destes cursos no país nas últimas três décadas.

No entanto, a pesquisa de Soares *et al.* (2011) já pode indicar algumas direções como mostra o Quadro 3.

Área	Cursos de mestrado
Administração	91
Contabilidade	20
Direito	65
Economia	54
Engenharia de Produção	34

Quadro 3 – Número de cursos de mestrado recomendados pela Capes, por área, em 2011.

Fonte: Adaptado de Soares *et al.* (2011) e Capes (2011)

A oferta de cursos de mestrado em Administração, Direito, Economia e Engenharia de Produção é superior a oferta de cursos de mestrado em Contabilidade. Em função de um número menor de cursos, pode-se entender porque as outras áreas ganham espaço dado que quando um profissional tenciona cursar um mestrado acadêmico ou mesmo o doutorado, não leva só em consideração a continuidade dos estudos na mesma área do bacharelado, mas também fatores como proximidade geográfica da instituição e da residência do bacharel, a gratuidade, custo, ou possibilidades de bolsa para fazer o curso, a fama da instituição ou conceito dado ao curso pela Capes, as relações pessoais ou profissionais com egressos ou docentes dos cursos e ainda a concorrência pela vagas do curso, traduzida nos índices candidato/vaga.

4.3. Doutorado

O número de pesquisadores doutores encontrados na amostra foi de 150, ou seja, aproximadamente 48% do total. Esses 150 doutores cursaram 152 doutorados, isto porque dois pesquisadores obtiveram dois títulos. As áreas em que eles desenvolveram suas teses de doutorado estão apresentadas na Figura 3 abaixo:

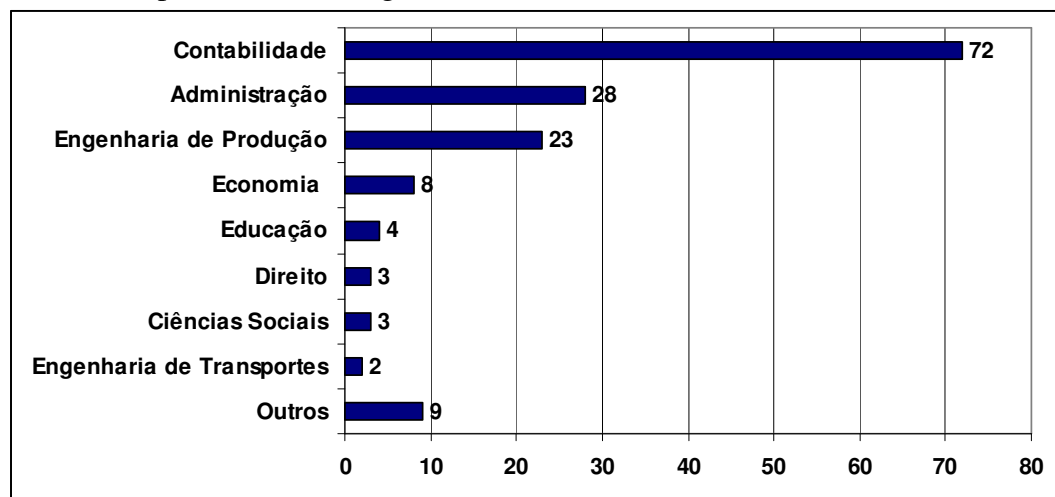


Figura 3 - Áreas em que os pesquisadores cursaram o doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode analisar na Figura 3, as áreas mais procuradas pelos pesquisadores para o doutorado foram Contabilidade (48%), Administração (19%), Engenharia de Produção (15%) e Economia (5%).

Em contraposição às alterações da participação das áreas verificadas entre a graduação e o mestrado, em que as áreas de Economia e Direito perderam espaço além do surgimento da área de Engenharia de Produção, o que se verifica entre o nível de mestrado e doutorado foi a manutenção das áreas de Contabilidade e Administração seguidos das áreas de Engenharia de Produção e Economia.

A hipótese levantada para explicar esse fenômeno foi a de que o pesquisador que entra num programa de mestrado em uma área tenta o ingresso no programa de doutorado na mesma área, ou mais especificamente ainda, na mesma instituição.

Para confirmar essa hipótese foi apurado que dos 150 doutores, 107 fizeram mestrado e doutorado na mesma área (71,3%), 37 fizeram em áreas distintas (24,7%) e 6 não puderam ser apurados por não se ter informações sobre os mestrados destes pesquisadores (4%).

A hipótese de que o pesquisador não só continuou seus estudos na mesma área, como na mesma instituição nos levou a analisar se as instituições do mestrado e doutorado eram diferentes ou não.

Com isso verificou-se que 91 pesquisadores fizeram o mestrado e doutorado na mesma instituição (60,7%), 51 pesquisadores fizeram mestrado e doutorado em instituições diferentes (34,7%), e não foi possível averiguar essa informação do currículo de 7 pesquisadores (4,6%). Dadas estas duas últimas informações, discutiu-se ainda a possibilidade do pesquisador ter feito o mestrado e doutorado não só na mesma instituição, mas também com o mesmo orientador.

Verificou-se então que dentre os 91 pesquisadores que se mantiveram na mesma instituição, 40 (43,9%) permaneceram com o mesmo orientador, 49 (53,8%) mudaram de orientador e não foi possível apurar essa informação em dois currículos (2,2%).

Também foram analisadas as instituições em que os pesquisadores concluíram os doutorados e verificou-se a seguinte distribuição:

Instituição	Quantidade	Percentual
Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP	6	3,95%
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ/RJ	1	0,66%
<i>Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría</i>	1	0,66%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	6	3,95%
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ	1	0,66%
<i>Universidad Complutense de Madrid</i>	1	0,66%
<i>Universidad de Deusto</i>	2	1,32%
<i>Universidad de Sevilla</i>	1	0,66%
<i>Universidad de Zaragoza</i>	2	1,32%
<i>Universidad del Museu Social Argentino</i>	1	0,66%
<i>Universidad Nacional de Rosario</i>	1	0,66%
Universidade de Brasília - UnB	1	0,66%
Universidade de São Paulo - USP	80	52,63%
Universidade Estadual Paulista - UNESP	1	0,66%
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	1	0,66%
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	3	1,97%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	4	2,63%
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	15	9,87%
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	1	0,66%

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	10	6,58%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	2	1,32%
<i>Universität Hamburg</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>Université de Grenoble II</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>Université Paris I</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>Université Toulouse I Sciences Sociales</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>University of Arizona</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>University of Illinois</i>	<i>2</i>	<i>1,32%</i>
<i>University of Miami</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>University of Minnesota</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>University of Southampton</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
<i>University of Wisconsin</i>	<i>1</i>	<i>0,66%</i>
Total	152	100%

Quadro 4 - Instituições em os pesquisadores cursaram o doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode observar no Quadro 4, os doutores da amostra se formaram em 31 instituições diferentes. A maior parte deles se formou na Universidade de São Paulo (52,6%), na Universidade Federal de Santa Catarina (9,8%) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (6,5%). Também se pode observar que aproximadamente 13,1% dos pesquisadores procuraram instituições em outros países para o doutoramento.

País	Quantidade	Percentual
Alemanha	1	0,66%
Argentina	2	1,32%
Brasil	133	87,50%
Cuba	1	0,66%
Espanha	6	3,95%
Estados Unidos	5	3,29%
França	3	1,97%
Reino Unido	1	0,66%
Total	152	100,00%

Quadro 5 - Países em que os pesquisadores cursaram o doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 5 mostra que apesar da maioria dos doutorados ter sido cursada no Brasil, alguns pesquisadores optaram por instituições espanholas, norte-americanas, francesas, alemãs, argentinas, cubanas e britânicas. Também se verificou os anos em que os pesquisadores concluíram seus doutorados, como mostra o Quadro 6.

Período	Quantidade	Percentual
1971-1975	1	0,66%
1976-1980	0	0,00%
1981-1985	5	3,29%
1986-1990	11	7,24%
1991-1995	10	6,58%
1996-2000	33	21,71%
2001-2005	53	34,87%
2006-2010	39	25,66%
Total	152	100%

Quadro 6 - Distribuição dos doutorados por ano de conclusão

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 6 mostra que aproximadamente 82% dos doutorados foram concluídos entre os anos de 1996 e 2010.

A análise mostrou que a maioria dos doutores estudou no Brasil, no programa de doutorado de contabilidade da Universidade de São Paulo, o que torna ela a principal instituição no país em termos de formação acadêmica de pesquisadores.

A mesma hipótese que havia sido levantada para a explicação da variação da formação dos pesquisadores em nível de mestrado também se aplica a formação em nível de doutorado, dada a oferta de cursos de doutorado em cada área como mostra o Quadro 7.

Área	Cursos de doutorado
Administração	29
Contabilidade	4
Direito	28
Economia	21
Educação	55
Engenharia de Produção	16

Quadro 7 – Número de cursos de doutorado recomendados pela Capes, por área, em 2011.

Fonte: Adaptado de Soares *et al.* (2011) e Capes (2011)

O número de cursos de doutorado em Contabilidade, assim como o número de cursos de mestrado em Contabilidade, é sensivelmente inferior ao número de cursos de doutorado em Administração, Direito, Economia, Educação e Engenharia de Produção. Além disso, três dos quatro cursos de doutorado em Contabilidade existentes surgiram a partir de 2007, o que restringiu ainda mais a aquisição do grau de doutor, desta amostra de pesquisadores, que cuja maioria (82%) se doutorou entre 1981 e 2010.

Dessa forma a solução encontrada pelos pesquisadores foi se doutorar nas áreas afins relacionadas na Figura 3.

4.4. Pós-doutorado

A análise dos pós-doutorados indicou outros padrões na formação acadêmica dos pesquisadores em Contabilidade. Entre os 314 pesquisadores da amostra foram encontrados 24 que fizeram pós-doutorado, ou seja, aproximadamente 7%. Esses 24 pesquisadores fizeram 28 pós-doutorados, de modo que 4 deles fizeram dois. As instituições em que eles fizeram os pós-doutorados estão listadas no Quadro 8:

Instituição	Doutorado	Percentual
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas	1	3,57%
Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP	2	7,14%
<i>Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>
<i>Justus-Liebig-Universität Giessen</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>
Laboratório Nacional de Astrofísica	1	3,57%
<i>Otto-von-Guericke Universität</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>
<i>Umeå Universitet</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>
Universidade de São Paulo - USP	6	21,43%
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	1	3,57%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1	3,57%
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	1	3,57%
<i>Universität Oldenburg</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>
<i>Université de Toulon et Du Var</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>
<i>Université Pierre Mendès France Grenoble</i>	<i>1</i>	<i>3,57%</i>

<i>University of Cambridge</i>	1	3,57%
<i>University of Illinois</i>	4	14,29%
<i>University of London</i>	1	3,57%
<i>University of Miami</i>	1	3,57%
<i>University of Otago</i>	1	3,57%
Total	28	100,00%

Quadro 8 - Instituições nas quais os pesquisadores cursaram o pós-doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode ver no Quadro 8, os 24 pesquisadores que fizeram pós-doutorado distribuíram sua formação em 19 instituições diferentes. As instituições mais procuradas foram a Universidade de São Paulo (21,4%), a *University of Illinois* (14,2%) e a Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP. Outro fato que a pesquisa apontou foi a distribuição das instituições pelos países em que estão sediadas. O Quadro 9 mostra tal distribuição.

País	Quantidade	Percentual
Alemanha	3	10,71%
Brasil	13	46,43%
Cuba	1	3,57%
EUA	5	17,86%
França	2	7,14%
Nova Zelândia	1	3,57%
Reino Unido	2	7,14%
Suécia	1	3,57%
Total	28	100,00%

Quadro 9 - Países nos quais os pesquisadores cursaram o pós-doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 9 mostra que a distribuição dos pós-doutorados por país é mais ampla do que em nível de doutorado. O total de pós-doutorados cursados no Brasil foi de 46,4% enquanto que nos Estados Unidos foi de 17,8%, na Alemanha, 10,7%, na França, 7,1%, no Reino Unido, 7,1% e em Cuba, Nova Zelândia e Suécia foi de 3,5% em cada.

A redução dos 88% de doutorados cursados no Brasil para 46,4% dos pós-doutorados mostra que os pesquisadores preferem buscar instituições estrangeiras para desenvolver as pesquisas de pós-doutorado. A idéia que movimenta esta redução é a de que os pesquisadores procuram ir ao exterior buscar ferramentas e metodologias de pesquisa diferentes das já utilizadas em suas instituições com a finalidade de proporcionar uma aceleração do avanço científico.

Essa afirmativa, embora mais facilmente visualizada em ciências como Química, Física ou Medicina também se aplica aos cursos de educação executiva como Administração, Contabilidade e Economia.

5. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu descrever de forma relativamente ampla a formação acadêmica dos pesquisadores em Contabilidade brasileiros, usando-se de dados originais que foram contrapostos e complementados por dados de uma série de pesquisas recentes com temas convergentes.

Com esta pesquisa foi possível identificar que formação em nível de graduação dos pesquisadores foi predominantemente nas áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Direito. Também foi verificado que há pesquisadores com uma, duas, três e quatro cursos de

graduação. A maioria das graduações foi cursada em instituições brasileiras, mas registraram-se casos de instituições alemãs, peruanas, argentinas e norte-americanas.

A formação dos pesquisadores em nível de mestrado foi identificada predominantemente nas áreas de Contabilidade, Administração, Engenharia de Produção e Economia. Houve casos identificados de pesquisadores que cursaram um ou dois cursos de mestrado. A maioria desses cursos foi concluída em instituições brasileiras, mas alguns pesquisadores optaram por cursos em instituições francesas, norte-americanas, espanholas, portuguesas e britânicas.

A maior parte dos doutorados foi cursada na área de Contabilidade (48%), seguida de Administração (19%) e Engenharia de Produção (15%). A instituição que mais graduou doutores foi a Universidade de São Paulo, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A maioria dos doutorados foi cursada em instituições brasileiras e concluída entre 1996 e 2010.

Quanto aos pós-doutorados, verificou-se que as instituições mais procuradas pelos pesquisadores foram a Universidade de São Paulo, a *University of Illinois* e a Fundação Getúlio Vargas – FGV/SP. Aproximadamente 53,6% dos pós-doutorados foram concluídos em instituições estrangeiras, e a maioria deles foi concluída entre os anos de 2001 e 2010.

Sugere-se para pesquisas futuras aprofundar a análise destes dados bem como estimar os impactos desta formação acadêmica dos pesquisadores para área de Contabilidade como um todo. Sugere-se ainda a construção de comparativos com países que também possuem doutorados em Contabilidade como os Estados Unidos, Espanha e Portugal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo : Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. **Cinqüentenário do CNPq**: notícias sobre a pesquisa no Brasil. Brasília: CNPq, 2001.

COSTA, A. J. B.; LUSTOSA, P. R. B. Rankings dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis: Análise da produção docente em Contabilidade Gerencial. *In*: Congresso Brasileiro de Custos, 18, Rio de Janeiro, 2011. **Anais...** Rio de Janeiro: ABCustos, 2011.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/>>. Acesso em: 2011-11-28.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior: Graduação**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Fatores Determinantes da Variação Salarial dos Mestres em Contabilidade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 49, p. 13-22, set./dez. 2010.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002. **Regimento Interno do CNPq**. Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/port816.html>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

MIRANDA, G. J. *et al.* Pesquisa em Educação Contábil e as Preferências dos Doutores da Área: Em Casa de Ferreiro o Espeto é de Pau?. *In*: Congresso da ANPCONT, 5, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: Anpcont, 2011.

MORAES, R. O. **Mestres em ciências contábeis sob a óptica da teoria do capital humano**. 2010. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-10052010-150158/>>. Acesso em: 2011-11-28.

MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A.; AMBRÓSIO, G. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 108-119. 2007.

MURCIA, F. D.; BORBA, J. A.; AMBROSIO, G. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, nº esp., jun. 2007.

PELÉIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PESSOA, M. N. M. **Gestão das universidades federais brasileiras: um modelo fundamentado no Balanced Scorecard**. Florianópolis, 2000. 343 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

REINA, D. *et al.* Pós-graduação em Contabilidade: Um estudo comparativo em cinco países. *In*: Seminários em Administração – SEMEAD, 14., São Paulo, 2011. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

SOARES, S. V. *et al.* Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Contexto e Processo de Seleção. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 3, n. 12, p. 59-74, jul./dez., 2011.

SOARES, S. V.; PFITSCHER, E. D. Doutorado em Contabilidade no Brasil: há espaço para expansão da oferta de cursos? *In*: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 11, Florianópolis, 2011. **Anais...** Florianópolis: Inpeau, 2011.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. Ranking da Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil: Análise dos Programas de Mestrado com base na Produção Científica em Periódicos Acadêmicos no Triênio 2007-2009. *In*: Congresso ANPCONT, 5, Vitória, 2011. **Anais...** Vitória: Anpcont, 2011.

SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G.; BIANCHI, M. Um perfil dos Programas Brasileiros de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade** – REPEC, Brasília, v. 5, n. 2, p. 67-95, mai./ago., 2011.

STAMMERJOHAN, W; HALL, S.. Evaluation of doctoral programs in accounting: an examination of placement. **Journal of Accounting Education**, v. 20, p. 1-27, 2002.

VERGER, J. **As universidades na Idade Média**. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.

WEATHERALL, M. **Método científico**. São Paulo: USP: Polígono, 1970.